



ATA DO COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PROPED

Aos 05 dias do mês de maio de 2023, às nove horas e trinta e cinco minutos, teve início a reunião do Colegiado do ProPEd. Estiveram presentes os professores: Talita Vidal, Alexandra Garcia, Rita Ribes, Alice Casimiro, Ana Karina, Luiz Senna, Walter Omar, Jane Paiva, Nilda Alves, Leonardo Nolasco, Alexandra Lima, Rosana Dias, Maria Celi, Dilton Junior, Maria de Loudes, Lisandra Gomes, Siomara Borba, Paula Leonard, Catia Walter, Daise, Elizabeth Macedo e Ana Mignot. Justificaram ausência: Rosana Glads e Maria Luisa, Fernando, Rosana Dias, Maria Letícia, Flavia Souza, Rosemary, Fernando Pocahy, e Gustava Coelho.

1. Informes gerais. A professora Talita iniciou a reunião às 9h35 e falou da necessidade de finalizar a deliberação para que entre em vigor ano que vem. A professora Talita vem propor reajuste nas verbas de reembolso. Já é sabido o volume de dinheiro que o programa vai receber até maio de 2024. A professora Talita falou que como houve reajuste nas bolsas de estudos, está propondo que passe de R\$1500,00 para R\$2000,00 para aquele auxílio que era dado e o auxílio de R\$2000,00 passar para R\$2500,00. A professora Talita reproduziu a dúvida da professora Maria Letícia que perguntou no caso de tradução de artigos qual é o procedimento. Seguiu explicando que a pessoa contrata o serviço, paga e pega a nota fiscal com o serviço no seu nome e no seu CPF, envia para a Suellen para efetuar o ressarcimento. Esclareceu que vai atrasar um pouco porque ainda não entrou dinheiro na conta do Proped. O colegiado aprovou o reajuste dos auxílios. A professora Ana Minot perguntou para quem se destina este auxílio. A professora Talita informou que destina-se a quem não é **PQ?**, para quem não é cientista e nem é jovem cientista. A professora Jane perguntou sobre a proposta dos recursos para apoio aos estudantes que vão a eventos. A professora Talita explicou que contempla estas situações. A professora Nilda se reportou às professoras Talita e Ana Cristina que colocaram esta questão, queria saber se para tradução poderia deter uma folga, pois passou de A1 CNPq para sênior e este perde o grande, portanto não tem mais. Então se for necessário tradução, quer saber se pode ter este auxílio. A professora Ana Mignot diz que PQ 2 não tem grande, então não pode. A professora Elizabeth esclareceu que PQ 2 não tem jovem cientista... pode pedir. A professora Elizabeth pediu a palavra e seguiu dizendo que recebeu o quadro da produção. E na linha de reconhecer o que causa *stress*, propôs fazer o recredenciamento no inicio do quadriênio, ao invés de fazer isso todos os anos. Inclusive isso ocorre em outros programas. Nesse contexto, teriam a produção do quadriênio anterior. Então é necessário estabelecer um valor, particularmente considera o mínimo 340, mas o corpo docente vai ter que discutir. Deu

exemplo do quadriênio terminando em 2024, considerando o intervalo entre 24 e 21; assim quem tem os 340 será recredenciado e quem não tem, será descredenciado. E o colegiado tem que estabelecer como vai funcionar. Expôs que são necessários mais detalhamentos, mas insistiu na proposta de fazer o recredenciamento valendo por quatro anos. Propôs que se efetive no fim de 2024 para iniciar em 2025. Agora só há 21 e 22, e proposta para 23. Então cada linha deveria, não apenas resolver os problemas de quem não tem os 340, e cada linha faria na proposição dos seus orientandos, baseado nestes dados. Baseado no que se tem hoje e no que vai ser apresentado no intervalo de 21 a 24. Caberia a linha fazer uma análise, sabendo que ao atribuir muitos orientandos alocados num mesmo professor, este precisa ser permanente no Programa; se está com problemas de produção não pode ser um colaborador. Disse que é preciso pensar para não interferir no total da média. Uma forma que ela imagina que pode ajudar a passar por este momento seria neste quadriênio deixar que as linhas neste ano e ano que vem, cada uma faça a sua alocação tendo em mente e em consonância com a Coordenação de analisar a produção deste docente em 21 e 22 e ter uma previsão para 2023 e 2024 e ter uma perspectiva se será possível resolver. Tentando o máximo possível ajudar a resolver e se perceber dificuldade em resolver, conversar com o colega e propor a redução da quantidade de orientações. Tentar negociar isso em cada linha no momento sem regra. Para 2025 em diante ter regras estabelecidas. Em 2025 sabe-se que haverá uma avaliação do que aconteceu no quadriênio anterior. O quadriênio anterior serviria de base para avaliar a possibilidade de permanência dos integrantes para o quadriênio seguinte. Lembrou que a média do Proped foi um pouco acima de 85 pontos e isso ocorreu devido a um período anômalo de livros, já que o Programa não tem um perfil de muitos livros. Reconheceu que por um período tiveram uma boa quantidade de livros e isso fez diferença na média. O ideal era que se começassem a pensar como cada linha pode resolver os problemas. É necessário usar mecanismos para resolver os problemas, pois é ineficaz pensar em baixar a média, tendo em vista o TAC assinado pelas CAPES diante do Ministério Público. Então não é possível alterar as regras. A pressão política dificulta. A professora Elizabeth acredita que isso não vai mudar. É difícil brigar pela média mais um desvio padrão, foi o que aconteceu e que neste ano foi 85 pontos. Isso pode mudar para menos ou mais. Agora o programa só tem o dado anterior. Ela tenderia a fazer esse tipo de proposição para que a gente nesta reunião discutisse essa possibilidade: esses dois anos que tem agora deixaria para as linhas fazer essa discussão e o que as linhas decidem as vagas, mas pedindo às linhas que sejam criteriosas neste tipo de negociação e que sejam pensadas regras para 2025 e essas regras seriam aplicadas para o credenciamento e recredenciamento feito a cada quatro anos. Isso também nos permite, tendo em vista que temos um ano e meio, os que ficariam fora do recredenciamento ainda ter algum fôlego para de alguma forma resolver o problema. A professora Paula concordou e reconhece que a luta é longa para baixar essa média e é uma luta que precisa estar junta com esta também é a destinação de verbas para programas que estão começando, pois é injusto para os que estão iniciando ter menos verbas. Em sua opinião, era necessário destinar mais verbas para programas que estão no início. Se reportou a fala da professora Nilda e mostrou total concordância. Quanto à percepção do que causa cansaço, pessoalmente, a professora cita várias questões: a privação de finais de semana, não ter férias, naturalizar a colocação de um calendário de seleção em que vão ser analisados documentos durante o período de férias, acrescentou que sente falta de apoio da secretaria, a naturalização de envio de

mensagens para os colegas durante os fins de semana. Em relação ao envio de mensagens durante os finais de semana e feriados, a professora Talita disse que evita ao máximo, exceto se for extremamente urgente. E levanta a questão de como se protege e como a gente cria essa rede de relações. Referindo-se à colocação da professora Paula, ela recorda-se que desde a sua participação no Forpred em 2014 é uma questão. O sistema de avaliação que é associada a questão do financiamento vai dar nisso, mas isso não se resolve no colegiado, isso se resolve mudando tudo. A lógica da avaliação por distribuição de recursos é isso, prioriza quem está bem. Concorda que essa questão também precisa se inverter, mas pensar numa outra perspectiva. E isso é pensado não só por este grupo, mas também há pressão das instituições privadas que querem se colocar no mesmo patamar dos programas do Norte e do Centro-Oeste, pois não recebem financiamento público. Então tudo é muito complicado, nada é preto no branco. Essa pressão vai crescendo e ganharam força no governo anterior. Vão ter vários programas, principalmente programas profissionais que vão ser credenciados. É muita política o tempo todo. Reconhece que a gente tem que lutar. A professora Alice pediu a palavra para dar a seguinte informação: não é verdade que os programas 6 e 7 recebem proporcionalmente mais do que os programas 3 e 4. Quem passa para 6 e 7 acha que vai ter um crescimento extremo do financiamento. Tem sim um crescimento, mas isso é mais preponderante na distribuição de verba é a área que o Programa pertence. Exemplificou que um programa 3 por vezes recebe mais bolsas, se for de uma área considerada prioritária, do que um programa 6 e 7. Então é necessário ter cuidado. Defender um programa 3 e 4, é necessário ver o que se está defendendo. Pode-se estar defendendo instituição privada que foi o que a CAPES fez no período da gestão do executivo federal encerrada em 2022. Divulgou edital de bolsas de verba restrito a programas 3 e 4, excluindo programa 6 e 7 porque assim atingiu as instituições privadas. A professora Alexandra Garcia demonstrou sua concordância com os pontos colocados pelas professoras Nilda e Paula, e gostaria de reforçar dois pontos chaves, não só para pensar em trabalho e a questão da avaliação que é um ponto central, sendo um ponto da preocupação do grupo, mas também pensar na qualidade de vida no trabalho e a qualidade do próprio trabalho, pois quando afeta a nossa qualidade de vida a qualidade do trabalho também é afetada. As questões que a professora expõe é pensar no trabalho como trabalho e pensar na questão da avaliação processual. Pensar caminhos para que primeiro essa avaliação fosse percebida como formativa. Essa é uma questão que está sempre nas minhas preocupações, que todo o processo que a gente faz possa ser formativo. E possa neste sentido de ser formativo ser antansiogênico, ou seja, que a gente possa aprender a construir caminhos menos ansiogênicos no nosso trabalho. Um dos fatores do nosso adoecimento é de fazer e manter planejamento de trabalho e de vida. Isso impacta muito naquilo que a gente consegue dar conta, alguns conseguem mais que outros e também impacta muito a nossa possibilidade de lidar com as funções que a gente vem cada vez mais acumulando. Muitas funções são o aumento de processos de acompanhamento, mas que são processos de controle e ele tem se traduzido em ampliação de formas administrativas mais burocráticas e de cada vez mais instrumentos que ampliam estas burocracias, inclusive instrumentos que poderiam facilitar a nossa vida. Usou como exemplo os processos no SEI que demanda gestão e acompanhamento. Era muito mais fácil quando era possível fazer uma “pastinha”. Quando a gente de algum modo tem algum controle é sobre aquilo que a gente faz e acaba sendo sobre a nossa produção. Todas essas demandas que temos que responder

através de formulários... (não deu pra ouvir) ... e se fosse só uma produção por ano, acredita que seria ótimo, pois é o mínimo que a gente tem a fazer em contrapartida e como prestação de contas à sociedade, concorda plenamente com isso, mas dificilmente é uma coisa só e é claro que quanto se tem um acúmulo das outras coisas acaba sobrando para aquilo que a gente consegue planejar que é a produção. E alguns sentem este impacto mais do que outros e ela acha que a avaliação por si só poderia inclusive ajudar a gente ir identificando como é que esses impactos estão sobrecarregando ou dificultando a organização e a qualidade da produção docente na pesquisa e ensino. E muitas vezes também como está gerando sobrecarga em muitos pontos mais do que a outros para que fosse possível intervir a tempo e de forma estratégica, mais pensada, mais planejada e não apagando incêndios de última hora como é a questão da avaliação do quadriênio. A outra coisa apontada pela professora Alexandra que pontuou que a professora Paula já expôs super bem, ela acha que é um exercício importante na universidade, e arriscaria dizer que na universidade brasileira é um exercício muito importante e não sabe se é porque não se percebe o próprio trabalho integralmente como trabalho e tudo que se faz como trabalho, ou se é porque foi adquirido um hábito de ver o trabalho como um dos momentos de prazer, mas o fato é que muitas vezes essa escolha com a relação com o trabalho, ela acaba extrapolando os nossos limites pessoais quando a gente escolhe trabalhar quando não deveria, mas também a escolha do outro. Muitas vezes a escolha que eu faço por não trabalhar num momento que eu não deveria estar trabalhando, como férias e finais de semana, gera uma demanda para outra pessoa que escolheu não trabalhar e precisa trabalhar, seja um apoio administrativo, seja um colega. Quando um email é enviado na sexta-feira dizendo que é para ler só na segunda-feira, isso pode gerar uma carga de ansiedade no receptor. Então são hábitos que precisamos estar trabalhando e repensando aos poucos porque isso foi construído culturalmente e disse que só vamos desconstruir culturalmente. A professora Alexandra expôs esses aspectos que seriam centrais em termos das tensões e em termos do que tem nos adoecido e em termos que poderia favorecer o nosso processo avaliativo longitudinalmente mesmo. Professora Elizabeth elogiou a fala da professora Alexandra Garcia. Acha que isso pode estar presente no relatório da discussão de avaliação. A professora Paula elogiou a professora Alexandra e disse que ela organizou vários aspectos, pode visualizar muitas questões que não havia conseguido. E continua dizendo que em relação à secretaria, ela disse achar que o período da pandemia afetou as nossas vidas de diferentes maneiras e dadas as condições materiais de vida de cada um.

1.2. Informes das Comissões

A professora Talita passou a palavra para a professora Ana Karina para falar sobre a comissão de bolsas. A professora Ana Karina disse que fez uma reunião com Beatriz, a nova bolsista, e Stella que chegou recentemente e está aprendendo a lidar com os sistemas. Mencionou que no período em que a professora Talita esteve em licença para tratamento de saúde, ficou em contato direto com o professor Ciro Marques para ajudar com algumas dúvidas e ele a colocou em contato com uma pessoa muito experiente no uso do sistema PROEX. Sugeriu que Stella pudesse conversar com esta pessoa e já passou o contato para Stella para dominar estes procedimentos todos do sistema PROEX. Lembrou que alguns procedimentos não passam pela Pró-Reitoria, são dinamizados pelo próprio programa. Então é necessário que Stella opere o sistema com qualidade e domínio. A única coisa que funcionário de secretaria não consegue fazer é operar o sistema FAPERJ, o qual fica vinculado ao coordenador do programa e este tem

que fazer muitos procedimentos. Sugeriu que em algum momento a comissão de bolsas entrasse em contato com os representantes da FAPERJ sobre estes procedimentos e sobre possibilidades de ter algumas alterações. Ver como a FAPERJ poderia começar a chegar mais perto dos sistemas da CAPES e CNPQ, os quais não dependem de inúmeros procedimentos dos estudantes, do coordenador e orientador, e apontou também a demora, pois após dois ou três meses entre outorga e o inicio do pagamento aos bolsistas. Falou da rapidez da implementação da bolsa CAPES em relação a bolsa FAPERJ. Ressaltou problemas financeiros enfrentados principalmente por alunos de Mestrado e que há um número reduzido de bolsas de mestrado implementadas neste momento com uma fila grande. A professora Talita prefere pessoalmente fazer o lançamento da bolsa CAPES no sistema porque está no CPF dela. Mas frisou que é importante saber todos os passos... o sistema FAPERJ não é amigável. Mas faz parte da formação do pesquisador lidar com este sistema. A professora Alice perguntou sobre as duas bolsas de mestrado CNPq que estão por vir. A professora Talita disse que estão chegando duas bolsas de mestrado e duas de doutorado do CNPq. A professora Alice disse que o CNPq está fazendo além do edital que cada programa está concorrendo, abriu também um edital para uma cota pró-reitoria. Ano passado foi uma cota muito pequena. A professora Ana Karina pediu que fique registrada em ata sobre a receptividade da comissão de bolsas. Informou que recentemente houve a substituição da representação estudantil e a professora Ana Karina quer registrar a importância desta representação nesta comissão ao longo dos últimos muitos anos porque a professora Ana Karina compõe a comissão desde 2018 com intervalo entre 2020 e 2021 e voltou. Lembrou que os estudantes sempre foram absolutamente fundamentais, muito comprometidos com o trabalho e dão uma ajuda enorme aos seus colegas e muitas vezes, infelizmente, são bastante maltratados pelos colegas. Além deste registro, fez um apelo aos orientadores, pedindo que informem a importância do trabalho dos colegas da comissão de bolsas. E quem está na comissão de bolsas como estudante, está na mesma condição de quem não está na comissão: precisa escrever e estudar. E que há um edital de bolsas que é muito interessante para os estudantes do Programa. Seguiu dizendo que muitos programas nem fazem seleção, simplesmente ordenam os primeiros colocados no processo seletivo e seguem. No Proped o resultado do processo seletivo é zerado e recomeça um processo exclusivamente para a distribuição das bolsas levando em conta o equilíbrio entre produção acadêmica e condições socioeconômicas. Com exceção da Bolsa Nota 10 FAPERJ as condições socioeconômicas tem peso um pouco menor, mas esse critério não deixa de ser observado. A professora Ana Karina disse que no seu entendimento trata-se de um processo muito equilibrado e muito significativo para a inclusão de estudantes. E muitas vezes os componentes da comissão enfrentam muito desrespeito dos estudantes por desconhecimento e falta de solidariedade. Isso tem sido crescente. Não era sempre assim, apesar de sempre existirem dificuldades, mas este comportamento tem sido crescente e ela acha que é um apontamento importante para tratar com os orientandos. Tudo é feito por colegas, por pares, mesmos os professores já passaram por estas situações, foram estudantes de mestrado e doutorado, e todos fazem com bastante seriedade. Os estudantes da comissão respondem e-mails e mensagens vinte quatro horas por dia quase. Este ano já ocorreram muitas situações de desrespeitosas. Queria deixar registrado que esses estudantes seguraram esta "batata quente" com muita dignidade e as novas representantes estão chegando e segurando esta "batata quente" com muita disposição e respeito pela comissão, pelo trabalho da

comissão e também pelos colegas que tem mesmo quando a situação é difícil. Em seguida a professora Talita informou que em junho vai abrir outra rodada de bolsas FAPERJ nota 10. Ela não sabe quantas bolsas vai poder indicar. 1.3. Comissão de seleção Mestrado/Comissão de seleção Doutorado As professoras Paula e Siomara são responsáveis pela elaboração do edital do próximo concurso para ingresso aos cursos de Mestrado e Doutorado do Proped. Elas disseram que o edital está em fase de finalização e com poucas pendências. A professora Siomara disse que precisa fazer ajustes no cronograma e modificar um pouco o edital, pois há o intuito de vincular mais o candidato ao orientador, deixá-los mais próximos. Mencionou o nome de alguns professores que estiveram na reunião no dia anterior (Walter, Paula e Luiz Antônio e Carol) e deu oportunidade para alguma colocação, caso achasse necessário. A professora Paula pediu mais apoio da secretaria, especificamente na fase de homologação. A professora Talita vai conversar com o Bruno, chefe de secretaria, sobre a viabilidade de atribuir esta demanda a secretaria. A professora Paula estimou que seja possível concluir este trabalho em até três dias e o edital prevê que esta fase vai ser concluída em uma semana. A professora Talita lembrou que na época em que esta fase era feita por meio de papeis, a secretaria era fechada, só fazia este trabalho interno. Disse também que metade dos funcionários são bem novos. A professora Nilda propôs colocar um ou dois professores para ensiná-los a realizar esta tarefa. A professora Paula se dispôs a estar na reunião com o Bruno e também se dispôs a ensinar o pessoal da secretaria a fazer as homologações. A professora Siomara retoma a palavra dizendo que esta fase de homologação vai ficar para o fim das férias de julho, ou seja, 13 ou 14 de julho. Sendo assim, as inscrições estão previstas para começar logo após o retorno das férias. A professora Elizabeth relembrou que as férias serão nos primeiros quinze dias de agosto. A professora Paula disse que a inscrição vai ocorrer neste período das férias e a homologação depois. O professor Senna também sente falta do apoio da secretaria e se queixou das funcionalidades do sistema. A professora Talita pediu que todos leiam o edital para evitar equívocos. Também pediu celeridade na elaboração dos projetos para evitar atrasos. Quem pretende alterar o projeto, que faça isso logo. Pede a colaboração de todos para não onerar ninguém. 2, Finalização e aprovação das mudanças na deliberação: A professora Talita informou que a professora Jane fez a revisão e enviou para todos a deliberação, minutas e anexos. Mencionou que tem uma correção que a Linha de Currículo precisa fazer relativo às disciplinas Pensamento Curricular para o Mestrado e Teoria do Discurso para o doutorado e ambas são disciplinas obrigatórias. A professora Talita destacou a questão referente ao caso da orientanda da Maísa que está vinculada em dois Programas de Pós-Graduação. Consultando a professora Alice, foi informada que não há nenhuma previsão vedando o vínculo em dois programas na mesma universidade. Mas isto foi incluído na deliberação do Proped, vedando a possibilidade de ingressar no Proped estando matriculado em outro programa de pós-graduação em instituição pública, seguindo o mesmo sentido da lei que rege a graduação em que é vedado cursar dois cursos de graduação em instituições públicas. A professora Ana Mignot quer saber como ficam os critérios de distribuição de bolsa para alunos que porventura estejam matriculados no Proped e ao mesmo tempo em instituição privada, justamente porque a bolsa tem como critério a dedicação exclusiva, com exceção de alguns casos. Relembrou também de casos de alunos que faziam dois doutorados ao mesmo tempo e citou seus vínculos, além de serem alunos do Proped os alunos estavam vinculados também à UFF e outro à UFRJ.

Quanto à primeira situação a professora Talita esclareceu que a deliberação que está sendo elaborada veda a hipótese de dois vínculos em instituições públicas. Quanto à segunda situação, as professoras Ana Karina e Alice disseram que as agências reconhecem que o aluno pode estar vinculado a uma instituição pública e a outra privada, e se receber bolsa, vai ser apenas vinculado a um projeto. Caso o aluno perceba duas bolsas, vai ter que fazer a devolução de uma delas. A professora Ana Karina falou que é possível fazer esta constatação através do CPF. A professora Jane chamou a atenção da redação do art. 24 que dizia que só serão admitidos no PROPEd docentes da categoria de professor permanente. Este artigo contém três alíneas. A alínea *a* dizia que com “quarenta horas de trabalho dedicadas efetivamente na universidade” e consultou a professora Talita sobre a ambiguidade que isso gerava. Havia dúvida se esse contexto está ligado a ser DE (dedicação exclusiva) ou não. Então a professora Talita respondeu que *não*. Assim, a professora Jane sugeriu que mude a formulação para *com quarenta horas de trabalho efetivo na universidade*, pois vai evitar confundir com a DE. A professora Talita indagou o grupo. O professor Senna perguntou se é para evitar que o professor seja cedido. A professora Jane respondeu que é para evitar vinte horas. O professor Senna disse que na hipótese de um professor ter 10 horas de carga horária externa, não poderia fazer parte do Proped. Então para não afastar situações como a que colocou, iria propor outra redação, mas a professora Alexandra Silva escreveu no *chat* “*de acordo com o regime de trabalho na UERJ de 40h ou Dedicação exclusiva*”. As duas propostas de alteração da deliberação foram aprovadas por unanimidade. A professora Talita disse que precisa ter o Anexo IV que são as questões do credenciamento. Disse que fixar algum número na deliberação é complicado. A professora Alice disse que acha que a professora Talita está destacando a orientação da SECON, a qual diz para não citar nenhum número. A professora Jane respondeu que está vazio. A professora Talita fez a leitura de passagens do Anexo IV. Lembrou da proposta da professora Elizabeth sobre a realização de credenciamento e recredenciamento em quadriênios. Então propôs fechar o Anexo IV na próxima reunião. A professora Nilda propôs colocar um quadro no *site* sobre os pontos do credenciamento para que fique ao acesso de todos. A professora Alice, baseando-se no que a professora Nilda propôs, acrescentou que o vai para a deliberação ter um formato e o que for para a divulgação do site ser mais detalhado. A professora Flávia disse que a linha inclusiva discutiu um ponto deste documento relativo à orientação de doutorado que tem como um dos critérios uma publicação A1. A Linha chamou atenção para ver se é possível mudar o A1 para A2. A professora Talita disse que essa discussão vai ficar para o próximo colegiado presencial, 02 de junho;

2. Leitura e discussão dos pareceres de solicitação de credenciamento. A professora Talita lembrou que as avaliações de currículo foram feitas pela comissão constituída pelas professoras Isabel e Alice fizeram com acompanhamento da professora Alexandra. Já foi enviado o resultado dessas avaliações para as linhas. Posteriormente vai ser feita reunião com professores. Pediu que as linhas indicassem os pareceristas, o que foi feito. Agora segue às leituras dos pareceres. A professora Alexandra Garcia estabeleceu ir por linha e por candidato. Assim prosseguiu dizendo que a Linha Cotidianos, Redes Educativas e Processos Culturais recebeu três candidatos: Tânia Madalena, Luciana Veloso e Luiz Tiago. A professora Rita Ribes como avaliadora externa leu o parecer referente ao projeto de pesquisa que a professora Tania Lucia Madalena que desenvolve no âmbito Pró-Ciência. A professora Rita Frangela da Linha Currículo: sujeitos,

conhecimento e cultura pediu a oportunidade para fazer a leitura do parecer do professor Hugo Heleno Camilo Costa com título Projeto Políticas e Curriculo, Discurso e Conhecimento no Caso do Novo Ensino Médio. A professora Flavia Faissal fez a leitura do parecer do professor Hugo Heleno Camilo Costa. O Professor Leonardo Nolasco fez a leitura do parecer que avaliou a professora Tânia Luzia Madalena, projeto Constelações Narrativas Pensando a Arte de Contar Histórias Digitais na Educação. A professora Nilda Alves e o professor Dilton Couto leram parecer em que foi avaliada a candidata Luciana Veloso, projeto Sociabilidade, Nômades, Tecnologia, Mediações Culturais e Currículo Escolar. A professora Alexandra Lima e o professor Gustavo Coelho leram os pareceres em que avaliaram Luiz Thiago Freire Dantas, projeto Entre Natureza e Cultura, Des-semelhança nos Espaços Formativos e Processos Culturais. A Linha Educação Inclusiva e Processos Educacionais, candidata Janaina Moreira. As pareceristas foram as professoras Siomara e Anie Gomes. A professora Flavia Dutra fez a leitura do parecer da professora Anie, título do projeto Demandas Atuais e Processos de Inclusão Escolar de Alunos Oriundos Migratórios Matriculados em Escolas do Rio de Janeiro. O professor Luiz Senna e a professora Maria Celi leram o parecer em que avaliaram Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro, título do projeto Alfabetização e Letramento para Estudantes com Deficiência Intelectual sobre o Viés do Plano Educacional Individualizado e da Imagem de Produção. Todos os pareceres foram favoráveis às candidaturas e a professora Alexandra Garcia disse que como todos os candidatos atingiram aos critérios mínimos de condução e mediante a leitura dos pareceres podemos aprovar todos os candidatos ao credenciamento. A professora Alice pede para registrar em ata que Tânia, Luciana e Hugo orientam duas ou mais dissertações de mestrado. A professora Talita disse que os professores Cristina, Janaina e Thiago são para mestrado e os professores Hugo Luciana e Tânia para mestrado e doutorado. O colegiado aprovou os candidatos ao credenciamento. A professora Talita vai agendar reunião com Alexandra Garcia e os professores para conversarem.

3. Discussão sobre os critérios de recredenciamento para definição das vagas que serão oferecidas pelas linhas de pesquisa. Quanto à questão do recredenciamento, ontem a professora Talita contou que conversou com as professoras Alice e Alexandra Garcia. Disse que estas discussões abrangem questões da avaliação, credenciamento e recredenciamento. Em sua visão trata-se de um processo de auto avaliação do programa. Lembrou que o Programa defendeu que se trata de um processo de auto avaliação que ocorre ao longo do quadriênio. Seguiu dizendo que o Programa não tem um avaliador externo para acompanhar este processo, o que há são instâncias e discussões internas e assim o grupo vai acompanhando o programa ao longo do ano. Enfatizou que este momento precisa ser entendido uma autoavaliação. Lembrou que no início do mês ocorreu um seminário que o FORPRED organizou e a cada reunião entram novos governadores e há um ambiente em que se pensa que informações óbvias são do conhecimento de todos, mas não tem. Sendo assim, achou melhor fazer discussões, solicitar levantamento das produções, e esse levantamento fica a cargo das linhas. Então orientou que as linhas peçam que os professores promovam o levantamento das produções para ter um quadro disso. Levantou a possibilidade de realizarem reuniões em grupos menores, caso as linhas percebam esta necessidade. Destacou que não é preciso ter uma cota anual, mas sim o estabelecimento da cota ao fim de cada quadriênio. Lembrou como era o critério da CAPES em relação à produção e que atualmente o objetivo atingir esta cota com a produção de quatro produtos. Falou

de forma rápida do ingresso do professor no Programa por meio do credenciamento e não é de forma automática, também depende de atribuição de uma vaga. Exemplificou que o credenciamento ocorrido no ano passado, permitiu o ingresso no Programa em 2023. O período desse ingressante são de dois anos e não de quatro. Portanto, sua cota não se constitui de 340 pontos e sim 170. A fim de dar este e demais esclarecimentos, a professora Talita informou que haverá uma reunião aberta a todos, porém mais direcionada aos professores novos. Essa reunião será com ela e com a vice coordenadora, professora Alexandra Garcia. A professora quer trazer mais esclarecimentos e como consequência, mais serenidade. Isso favorece em vários aspectos, inclusive em como levar as contribuições do Programa aos povos. Citou eventos como reuniões junto a CAPES, FORPRED, ANDEP. Seguiu dizendo que com autoridade de Programa 7 de chegar e expor questões. Devido à vasta experiência, quem representa o Proped sabe se posicionar nestes eventos, mas o coletivo deve ter ciência de que está ocorrendo. Hoje serão dedicadas cotas, é necessário o preenchimento do formulário, essas informações não serão divulgadas, a coordenação vai fazer acompanhamento e posteriormente os formulários serão devolvidos às linhas. Deixou claro que a Coordenação está aberta a discussões e negociações. Com relação aos 340 pontos, tem conversado com algumas pessoas, e foi falado em Campinas também. Assim, o Programa tem o privilégio de contar com pessoas que acompanham estes processos de avaliação desde o início, o que dá acesso a muitas informações e cenários dentro e fora da área do Programa. Mostrou ser salutar conhecer as demandas e decidir cumprí-las ou não. Serviu de exemplo o quesito de avaliação externa, e o Programa decidiu que isso não iria ser cumprido. Em relação a pontuação, lembrou da ocasião em que a professora Elizabeth teve acesso a ficha, esta foi submetida ao colegiado. Falou que só passa para os níveis seguintes quem realizou uma determinada produção. Mencionou a verba que o Programa vai receber e as Bolsas CAPES que já detém. Propôs a revisão dos valores de reembolso para docente e discente. Mencionou que a disponibilidade da verba PROEX os permite reajustar estes valores. Ser classificado como um Programa no 7, torna o Proped um referencial, inclusive em momentos de avaliação do próprio Programa, a quantidade de bolsas que o programa. Estimou a quantidade de bolsas administradas. Citou a TEDEF como exemplo, o qual passou para Programa 4 foi contemplado com 5 bolsas CAPES, porém as mais restritivas. São frutos que incentivam diretamente aos alunos. Marcou o colegiado presencial no dia 2 de junho.

4. Aprovação das bancas. 5.a) Demais informes (Coordenações/Comissões): a professora Talita deu os seguintes informes: informou que as professoras Maria Celi e Alexandra Lima são candidatas a representantes da Faculdade de Educação no CONSUN. A professora Jane lembrou das eleições da Associação Docente e a professora Talita lembrou das eleições da Associação Brasileira de Curriculo no mês de junho. A Rosana Glads não pôde estar presente porque hoje é aniversário dela. A professora Nilda está se candidatando a professor visitante emérito pelo Proped pelo edital da FAPERJ. A professora Talita esclareceu que o edital só permite que o programa atenda a uma pessoa e como não foi recebida nenhuma outra solicitação, a carta foi encaminhada à professora Nilda. A professora Alexandra Garcia informou que a professora Maria Luisa está em licença médica aguardando a liberação do plano para uma cirurgia.
5. Comissão de seleção 2024 **entendi que este é o item 1.3;**

6. Comissão para validação de diploma. A professora Talita informou que a PR-2 enviou ao Proped um pedido de revalidação de diploma oriundo da Universidade Autônoma de Assunção. Assim, para responder esse processo é necessário compor uma comissão com três professores. A professora Alice pediu o processo para fazer uma análise rápida. Assim combinaram de encaminhar o processo para a professora Alice.
7. Bancas. Pedidos de prorrogação: A professora Talita expôs os pedidos de prorrogação de banca de qualificação de Maria Luiza e Rosana. Inclusive nas solicitações com o compromisso de fazer a defesa em 48 meses. Esclareceu que basta o compromisso em defender em 48 meses, não precisa pedir prorrogação de banca de qualificação. Em seguida se referiu ao pedido de prorrogação que foi enviado pela a professora Alice do aluno Anderson. A professora Alice explicou que ele teve problema de saúde e não conseguiu apresentar o texto até o prazo de três meses que havia sido concedido para todos. A professora Talita fez menção à concessão de três meses a contar do mês de fevereiro e quem ultrapassasse este prazo, seria necessário justificar. Foi aprovado o pedido de prorrogação. A professora Ana Minot mencionou os problemas de seu orientando André, mas ele vai apresentar em 27 de junho.

T

ISADORA SOUZA DA SILVA
STELA GUEDES CAPUTO [MARISTELA GOMES DE SOUZA GUEDES]
[T] ELLEN DE LIMA SOUZA
[T] LUCIANA PIRES ALVES
[T] NACI HELENA REBOUÇAS FRANCO
[T] VIRGINIA CECILIA DA ROCHA LOUZADA
[S] ALEXANDRA LIMA DA SILVA
[S] EDMÉA OLIVEIRA DOS SANTOS
24/05/2023

T

GABRIELLE CARLA MONDÊGO PACHECO PINTO
MÁRCIA CABRAL DA SILVA
[T] ANNA FAEDRICH MARTINS LOPEZ
[T] JULIANA MAIA DE QUEIROZ
[T] MÔNICA YUMI JINZENJI
[T] NAILDA MARINHO DA COSTA
[S] FERNANDO RODRIGUES DE OLIVEIRA
[S] MARIA CELI CHAVES VASCONCELOS
29/05/2023

T

EDNA OLÍMPIA DA CUNHA
WALTER OMAR KOHAN
[T] ANELICE RIBETTO
[T] MARIA REILTA DANTAS CIRINO
[T] ROSIMERI DE OLIVEIRA DIAS
[T] WANDERSON FLOR DO NASCIMENTO
[S] MARIA LUIZA MAGALHÃES BASTOS OSWALD
[S] WALDÊNIA LEÃO DE CARVALHO
31/05/2023

T

ANDRE LUIZ VENANCIO JUNIOR
ANA CHRYSTINA VENANCIO MIGNOT

[T] ELIZEU CLEMENTINO DE SOUZA

[T] LIA CIOMAR MACEDO DE FARIA

[T] MARTA MARIA DE ARAÚJO

[T] ORESTA LÓPEZ PÉREZ

[S] JUSSARA SANTOS PIMENTA

[S] MÁRCIA CABRAL DA SILVA

27/06/2023

T

THAIS SACRAMENTO MARIANO TELES DA SILVA

RITA DE CÁSSIA PRAZERES FRANGELLA

[T] ANELISE MONTEIRO DO NASCIMENTO

[T] FLAVIA MILLER NAETHE MOTTA

[T] ROSANNE EVANGELISTA DIAS

[T] VERA MARIA RAMOS DE VASCONCELLOS

[S] CONCEIÇÃO GISLANE NÓBREGA LIMA DE SALLES

[S] GUILHERME AUGUSTO REZENDE LEMOS

01/06/2023

D

FLAVIA SILVIA COSTA MAGALHÃES

GUILHERME AUGUSTO REZENDE LEMOS

[T] ELIZABETH FERNANDES DE MACEDO

[T] MARIA LUIZA SÜSSEKIND VERISSIMO CINELLI

[S] RITA DE CÁSSIA PRAZERES FRANGELLA

[S] THIAGO RANNIERY MOREIRA DE OLIVEIRA

15/05/2023

D

MARIANA DOS SANTOS PADRÃO

ANNIE GOMES REDIG

[T] FLÁVIA BARBOSA DA SILVA DUTRA

[T] FLAVIA MILLER NAETHE MOTTA

[S] FLÁVIA FAISSAL DE SOUZA

[S] KATIUSCIA CRISTINA VARGAS ANTUNES

06/06/2023

D

MARIA GABRIELA LOPES ARAÚJO STONE AIRES

CÁTIA CRIVELENTI DE FIGUEIREDO WALTER

[T] CAROLINA SCHIRMER

[T] FRANCISCA CABRAL

[S] ANNIE REDIG

[S] DEBORA DELIBERATO

30/05/2023

Q

PAULA ALEXANDRA LOURO DE SOUSA PEREIRA VIEIRA

WALTER OMAR KOHAN

[T] JOANA TOLENTINO BATISTA

[T] MAGDA EUGÉNIA PINHEIRO BRANDÃO DA COSTA

[S] MARCELO SENNA GUIMARÃES

[S] RITA RIBES PEREIRA

10/05/2023

D

TALITA DOS SANTOS MALHEIROS GREGORIO

NILDA GUIMARÃES ALVES

[T] ALICE FÁTIMA MARTINS
[T] MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA SOARES
[S] LEONARDO FERREIRA PEIXOTO
[S] LEONARDO NOLASCO-SILVA
06/06/2023

Q
VERONETE DIAS GOMES
PAULA LEONARDI
[T] LUIZ FERNANDO CONDE SANGENIS
[T] MARIA APARECIDA CORREA CUSTODIO
[S] AGUEDA BERNARDETE BITTENCOURT
[S] ALEXANDRA LIMA DA SILVA
30/05/2023

Nada mais tendo a tratar eu, Stella Silveiro Castelo Branco lavrei esta ata e às 12h50 a professora Talita encerrou a reunião.

